

Joaquim.toledo.jr@gmail.com Fapesp - Programa de Bolsas de Pós-doutorado

Programa de Pós-doutorado do Departamento de Filosofia FFLCH – USP

TÍTULO DO PROJETO

Derrida, Rorty e a emergência dos “anos 1960”: transformações estruturais do ensino superior e movimentos intelectuais na filosofia contemporânea francesa e norte-americana

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Ricardo Ribeiro Terra

CANDIDATO À BOLSA

Joaquim Elói Cirne de Toledo Júnior

INSTITUIÇÃO SEDE

USP - Campus São Paulo

RESUMO

O objetivo deste projeto é reconstruir a gênese de dois movimentos intelectuais centrais da filosofia contemporânea. Embora as expressões “filosofia pós-analítica” (no caso da filosofia profissional norte-americana de entre final dos anos 1960 e 1970) e “pós-estruturalismo” (no caso da filosofia francesa no período relativamente equivalente) tenham sido apenas retrospectivamente atribuídas, elas descrevem de forma útil processos de mudança teórica na filosofia que são ao mesmo tempo geracionais, institucionais e intelectuais.

Geracionais porque tanto nos Estados Unidos como na França o final dos anos 1950 e o início dos anos 1960 marcam o declínio dos movimentos intelectuais dominantes no campo da filosofia nas décadas de 1930-40 (o estruturalismo e a fenomenologia das *Grandes Écoles* e o existencialismo do círculo de Sartre na França; a filosofia analítica da primeira geração de

filósofos profissionais norte-americanos). Institucionais porque, após a Segunda Guerra, os Estados Unidos promoveram o maior processo de expansão e democratização do acesso ao ensino superior até aquele momento, uma política educacional que seria replicada em menor escala pelo governo francês no começo da década de 1960, no contexto da derrota na guerra franco-argelina, abrindo a universidade às classes médias. O resultado seria a mudança de perfil tanto dos estudantes quanto do caráter e do papel da universidade, que passa de instituição de elite e voltada à pesquisa a instituição de massa voltada ao ensino. Por fim, intelectuais porque os anos 1960 veem emergir e se consolidar reações especificamente teóricas, no interior do circuito profissional da filosofia acadêmica, à herança intelectual das gerações intelectuais anteriores.

Essas reações podem ser caracterizadas como uma mudança de *estilo filosófico* – uma nova concepção da natureza e das tarefas intelectuais da disciplina. No entanto, apesar da crítica à ordem tradicional, a estrutura da vida intelectual permanece em parte inalterada e a produção intelectual tributária do capital intelectual dos *Maîtres Anciens*. Este trabalho procurará reconstruir os contextos geracional e institucional como forma de compreender a origem e os fundamentos das mudanças (e permanências) intelectuais introduzidas no campo filosófico por Richard Rorty e Jacques Derrida a partir do final dos anos 1960.

PALAVRAS-CHAVE

Richard Rorty, Jacques Derrida, Filosofia pós-analítica, pós-estruturalismo, França, Estados Unidos, movimentos intelectuais, ensino superior

Fapesp Post-Doctorate Fellowship Program

Post-Doctorate Program - Philosophy Department - FFLCH-USP

TITLE OF THE PROJECT

Derrida, Rorty and the rise of the Sixties: structural transformations of higher education and intellectual movements in French and American contemporary philosophy

SUPERVISOR

Ricardo Ribeiro Terra

CANDIDATE

Joaquim Elói Cirne de Toledo Júnior

RESEARCH INSTITUTION

USP - São Paulo Campus

ABSTRACT

This project aims at reconstructing, in a comparative approach, the emergence of two crucial intellectual movements in contemporary philosophy. Although “post-analytic philosophy” (in the case of American professional philosophy in the late 1960s and 1970s) and “poststructuralism” (in the case of French philosophy at around the same time) are disputed expressions which have been attributed only retrospectively to intellectual movements which are neither coherent nor homogeneous, they describe in a useful manner processes of change that are at once generational, institutional and intellectual.

Generational because the end of the 1950s and the beginning of the 1960 marks the decline of the dominant intellectual movements in philosophy of the 1930-40: Structuralism and Phenomenology at the Grandes Écoles and the Existentialism of the Sartrian network in France;

the Analytic Philosophy of the first generation of fully professional American philosophers. Institutional because after World War II the United States implemented the hitherto largest process of expansion and democratization of higher education, a policy that would be replicated, in a smaller scale, by the French government in the early 1960s in the aftermath of the defeat in the Algerian War, and that would open the university to the middle classes. In both countries the result was a change in the profile of the students and in the nature and role of the university, which ceased to be an exclusively elitist research institution and to become a mass institution of educational credentialing. Finally, intellectual because the 1960s see the emergence and consolidation of specifically theoretical reactions, inside the professional networks of academic philosophy, against the intellectual heritage of the former generations. These reactions can be defined as a change in *philosophical style* – meaning not only literary style but also a change in the definition of the nature and the intellectual tasks of the discipline.

But these changes are less radical than our image of the period might suggest: despite the cries against traditional order, the macrostructure of intellectual life remains partly the same (the most prestigious institutions maintain their centrality and influence) and intellectual production will still be indebted to the intellectual capital of the Old Masters. It is our aim to reconstruct the generational and institutional contexts of the period as a mean to better understand the origins and foundations of the intellectual changes and continuities in the philosophical field as elaborated in the work of philosophers such as Richard Rorty and Jacques Derrida in the late 1960s.

KEYWORDS

Richard Rorty, Jacques Derrida, Post-analytic philosophy, Poststructuralism, France, United States, Intellectual movements, Higher education

ENUNCIADO DO PROBLEMA

O pós-estruturalismo e a filosofia pós-analítica enquanto movimentos intelectuais: a obra de juventude de Jacques Derrida e Richard Rorty

O pós-estruturalismo francês e a filosofia pós-analítica norte-americana têm em comum o fato de estarem entre os movimentos intelectuais mais relevantes da filosofia da segunda metade do século 20 e de jamais terem existido enquanto movimentos teórica ou organizacionalmente coerentes. Em ambos os casos, a ideia de que houve entre a segunda metade dos anos 1960 e o final dos anos 1970 um direcionamento comum da produção intelectual de autores tão díspares como Jacques Derrida, Michel Foucault, Jacques Lacan, Gilles Deleuze e Louis Althusser, na França, e de Thomas Kuhn, John Rawls, Hilary Putnam, Arthur Danto e Richard Rorty nos Estados Unidos é um caso exemplar do que se costuma chamar de ilusão retrospectiva. De fato, a expressão surge de forma explícita nos Estados Unidos apenas em 1985 (RAJCHMAN e WEST 1985) e na França a ideia de que houve uma geração pós-estruturalista foi sempre recebida com espanto e ceticismo. A própria expressão é uma invenção anglo-saxônica que não aparece nem na bibliografia francesa sobre a história intelectual do período nem em monografias sobre os autores normalmente associados ao pós-estruturalismo, nem tampouco é aceita pelos próprios participantes do suposto movimento como uma descrição correta (ANGERMULLER 2015).

No entanto, é incontroverso o fato de que estes autores, e ainda outros, estiveram, entre os anos 1960 e 1970, na linha de frente das controvérsias em torno da herança estruturalista (e da possibilidade e estratégias de compatibilização entre essas heranças e as novas tendências

freudianas e marxistas), no caso francês (cf., por exemplo, DERRIDA 1967), e, no caso norte-americano, dos debates sobre a herança da filosofia profissional e o suposto beco sem saída que sua insistência no estilo técnico centrado no método de análise lógica haviam conduzido a disciplina (RORTY 1967). Em comum, em ambos os casos há uma reação das novas gerações intelectuais contra as formas intelectuais dominantes nas gerações anteriores. Esta pesquisa pretende investigar — ao lado, mas para além, da reconstrução dos embates estritamente teóricos que estes autores travaram com seus predecessores e entre si — o que podemos chamar de causas sociais (BEN-DAVID e COLLINS 1966; COLLINS 1989 e 1998) por trás da emergência desses movimentos intelectuais (sintomaticamente designados pelo prefixo “pós”) na filosofia na França e nos Estados Unidos no contexto da efervescência política, cultural e intelectual dos anos 1960.

Um movimento intelectual pode ser definido como um esforço autônomo ou coordenado de implementar programas de pesquisa coerentes face à resistência de outros membros da comunidade científica ou intelectual (FRICKEL e GROSS 2005). Sua intenção é provocar um processo de avanço ou mudança teórica em determinado campo disciplinar. Nem sempre os participantes do movimento compartilham de pressupostos teóricos idênticos (no caso da filosofia, essa é a regra e não a exceção), mas as discordâncias estão subordinadas, principalmente frente a um adversário comum na comunidade intelectual, a um estilo filosófico genericamente similar (cf. por exemplo, WRIGHT MILLS 1964). Ainda, as práticas introduzidas no campo disciplinar são explicitamente *contenciosas*, e se apresentam como reações críticas de insatisfação disciplinar a pressupostos fundamentais do campo como então constituído: sua emergência lança um desafio a consensos e formas dominantes de abordar problemas

científicos ou intelectuais, um desafio não raramente apresentado em tons dramáticos e segundo a retórica da “quebra com o passado”, quando não com a retórica do “fim” da disciplina (para a noção de insatisfação disciplinar, cf. HARGENS e KELLY-WILSON 1994; para um exemplo envolvendo o “fim da filosofia”, cf. BAYNES, BOHMAN e MCCARTHY 1987). Por último, esse caráter contencioso dos movimentos intelectuais implica que são também movimentos políticos-disciplinares, preocupados não apenas com questões de inovação teórica, mas também de redistribuição dos recursos institucionais da comunidade intelectual (TOLEDO 2015).

A definição prescinde, portanto, da identificação explícita de seus participantes com o movimento intelectual em questão. É segundo essa abordagem que pretendemos examinar o problema da emergência do pós-estruturalismo e da filosofia pós-analítica enquanto movimentos intelectuais na filosofia. A caracterização desses movimentos é necessariamente o primeiro passo da investigação, o que será feito, de forma por assim dizer indireta, pela análise da obra de juventude de dois filósofos, ambos representantes reconhecidos de cada um dos movimentos: Jacques Derrida para o caso do pós-estruturalismo francês; Richard Rorty para o caso da filosofia pós-analítica nos Estados Unidos.

A estratégia de pesquisa consistirá na leitura de um conjunto de textos representativos da obra de juventude destes filósofos (DERRIDA 1967a, 1967b, 1967c; RORTY 1967; LEACH e TARTAGLIA 2014) com o objetivo de reconstruir o quadro de *teorização contenciosa* que as caracteriza, e que servirá de *proxy*, por assim dizer, para a identificação dos movimentos mais amplos do pós-estruturalismo e da filosofia pós-analítica. A leitura destes textos de juventude deverá ser associada a trabalhos histórico-biográficos atualizados e consistentes que ajudem a

compreender tanto o contexto geral do período quanto, mais especificamente, as trajetórias intelectuais de Derrida e Rorty (GROSS 2008; BARING 2011 e PEETERS 2016).

A análise textual (uma dimensão que podemos chamar de “micro”) e a contextualização histórico-biográfica (que podemos chamar de “macro”), no entanto, não dá conta por si da tarefa de COMPREENDER nem a gênese de uma obra individual nem a emergência de movimentos intelectuais. Devemos reconstruir as condições da vida intelectual no contexto das quais aqueles trabalhos foram elaborados – uma condição intermediária que podemos chamar de “meso”. Por isso a terceira tarefa deste projeto consiste em compreender as mudanças estruturais pelas quais passavam as universidades nos anos 1960, em todo o mundo mas mais especificamente nos Estados Unidos, país pioneiro na massificação e democratização do acesso ao ensino superior, e na França, onde a abertura das universidades para as classes médias no início da década teria grande impacto social e político, culminando no conjunto de mobilizações estudantis conhecido pelo epíteto de “Maio de 1968” (JENKS e RIESMAN 1968; GREEN 1969; COLLINS 1979 e 2002; PASSERON 1986; CHARLE e VERGER 1994; GRAHAM e DIAMOND 1997; GEIGER 2015;). A consideração do contexto geral de expansão da universidade deverá ter como foco, também, o impacto mais específico desse processo sobre as humanidades (Judt 1990 e 1992; Bourdieu 1990; Kauppi 1996; HOLLINGER 2006; GEIGER 2006; LE GALL e SOULIÉ 2007).

Em suma, o problema que aqui propomos investigar pode ser enunciado da seguinte maneira: de que forma a obra de juventude de Jacques Derrida e Richard Rorty, quando devidamente reconstruídas em suas intenções teóricas e contextualizadas no ambiente não apenas cultural e social dos anos 1960, mas mais especificamente no contexto *acadêmico-universitário* daquela

década, nos permitem compreender a emergência do pós-estruturalismo e da filosofia pós-analítica enquanto movimentos intelectuais centrais da filosofia contemporânea?

A contribuição deste projeto para a área, se bem sucedido, será a de, por um lado, ampliar nossa compreensão sobre a) o período da história da filosofia contemporânea e da obra dos autores em questão, com foco em um período transicional e na obra de juventude daqueles autores; b) as causas múltiplas e variadas por trás da gênese de uma obra filosófica e da emergência de movimentos intelectuais na filosofia no século 20; e, por outro, pela aplicação de uma perspectiva histórico-sociológica à filosofia, c) ampliar o escopo de aplicação da “nova sociologia das ideias” (CAMIC e GROSS 2001); d) por sua aplicação, verificar e questionar seus pressupostos metodológicos e hipóteses; e) colaborar para a atualização dos métodos de análise textual e histórica da filosofia.

A título de epílogo, o projeto se propõe igualmente à análise das relações diretas, para além das acima indicadas, entre a obra dos dois filósofos: nos anos 1980, a chamada “Teoria Francesa” se tornaria a moda intelectual dominante (CRANE 1969) em determinados círculos acadêmicos nos Estados Unidos (LAMONT 1987; CUSSET 2008). Sob o título provisório de “Rorty leitor de Derrida”, nos propomos a estender temática e cronologicamente o estudo aqui proposto e verificar os motivos que, fundamentados na semelhança entre os contextos de gênese da obra dos dois autores que é a hipótese geral deste trabalho, explicam a compatibilidade, aproximação e “importação” teórica da obra de Derrida por Rorty nos anos 1980 (RORTY 1982; Mouffe 1996).

BIBLIOGRAFIA

- ANGERMULLER, J. (2015) *Why there is no poststructuralism in France: The making of an intellectual generation*. Londres: Bloomsbury.
- BARING, E. (2011) *The young Derrida and French philosophy: 1945-1968*. Londres: Cambridge University Press.
- BAYNES, K., Bohman, J. e McCarthy (1987) *After Philosophy: end or transformation?* Cambridge: The MIT Press.
- BEN-DAVID, J. e Collins, R. (1966) "Social factors in the origins of a new science: the case of psychology". *American sociological review* vol. 31, no. 4, pp. 451-465.
- BILETZKI, A. e MATAR, A. (ed.) (1998) *The story of analytic philosophy: plots and heroes*. Londres: Routledge.
- BOURDIEU, P. (1977) *L'ontologie politique de Martin Heidegger*. Paris: Editions de Minuit.
- BOURDIEU, P. (1989) *La noblesse d'État: Grandes Écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit.
- BOURDIEU, P. (1990) *Homo Academicus*. Trad. Peter Collier. Palo Alto: Stanford University Press.
- CAMIC, C. e GROSS, N. (2011) "The new sociology of ideas". *The Blackwell companion to sociology*. Judith Blau (ed.). Cambridge: Blackwell.
- CAMPBELL, J. (2006). *A thoughtful profession. The early years of the American Philosophical Association*. Chicago: Open Court.
- CHARLE, C. e Verger, J. (1994) *Histoire des universités: XII^e-XXI^e siècle*. Paris: PUF.

CLARK, T. N. (1973) *Prophets and patrons: the French university and the emergence of the social sciences*. Cambridge: Harvard University Press.

COHEN, A. e DASCAL, M. (1989) *The institution of Philosophy: a discipline in crisis?* La Salle: Open Court.

COLLINS, R. (1979) *The credential society: a historical sociology of education and stratification*. Nova York: Academic Press.

COLLINS, R. (1988) "For a sociological philosophy". *Theory and society*, vol. 17 no. 5, 99. 669-702.

COLLINS, R. (1989) "Toward a theory of intellectual change: the social causes of philosophy". *Science, technology & human values*, vol. 14, no. 2, pp. 107-140.

COLLINS, R. (1998) *The sociology of philosophies: a global theory of intellectual change*. Cambridge: Harvard University Press.

COLLINS, R. (2002) "Credential inflation and the future of universities". In *The future of the city of intellect*. Brint, S. (ed.). Stanford: Stanford University Press.

CRANE, D. (1969) "Fashion in science: does it exist?". *Social problems* vol. 16, no. 4, pp. 433-441.

CUSSET, F. (2008) *French theory: how Foucault, Derrida, Deleuze & Co. transformed the intellectual life of the United States*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

DERRIDA, J. (1967a) *De la grammatologie*. Paris: Les Éditions de Minuit.

DERRIDA, J. (1967b) *La voix e le phenomene*. Paris: PUF.

DERRIDA, J. (1967c) *L'écriture et la différence*. Paris: Seuil.

DOSSE, F. (2009) *Historie du structuralism*. Paris: La Découverte.

FABIANI, J. -L. (1998) *Les philosophes de la République*. Paris: Les Éditions de Minuit.

FABIANI, J. -L. (2010) *Que'est-ce qu'un philosophe français? La vie sociale des concepts (1889-1980)*. Paris: Éditions de la EHESS.

FRICKEL, S. e Gross, N. (2005) "A general theory of scientific/intellectual movements". *American sociological review*, vol. 70, no. 2, pp. 204-232.

FUCHS, S. (1993) "Three sociological epistemologies". *Sociological perspectives* vol. 36, no. 1, pp. 23-44.

GEIGER, R. L. (2006) "Demography and curriculum: the humanities in higher education from the 1950s through the 1980s". In Hollinger. D. A. (org.) *The humanities and the dynamics of inclusion since World War II*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

GEIGER, R. L. (2015) *The history of American higher education: learning and culture from the founding to World War II*. Princeton: Princeton University Press.

GLOCK, H. (2008) *What is analytic philosophy?* Cambridge: Cambridge University Press.

GRAHAM, H. D. e Diamond, N. (1997) *The rise of American research universities: elites and challengers in the postwar era*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

GREEN, V. (1969) *The Universities*. Baltimore: Penguin Books.

GROSS, N. (2008) *Richard Rorty: the making of an American philosopher*. Chicago: The University of Chicago Press.

HALLWARD, P. e KONX PEDEN (eds.) (2012). *Concept and form, Volume 1: Selections from the Cahiers pour L'Analyse*. Londres: Verso.

HALLWARD, P. e PEDEN, K. (eds.) (2012). *Concept and form, Volume 2: interviews and essays on Cahiers pour L'Analyse*. Londres: Verso.

HARGENS, K. V. e KELLY-WILSON, L. (1994) "DETERMINANTS OF DISCIPLINARY DISCONTENT". *SOCIAL forces* 71(3): 603-627.

HEIDEGREN, C.-G. LUNDBERG, H. (2010). "Towards a sociology of philosophy". *Acta sociologica* vol. 53, no. 1, pp. 3-18.

HEILBRON, J. (1995) *The rise of social theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

HOLLINGER, D. A. (2006) "Introduction". In Idem (org.). *The humanities and the dynamics of inclusion since World War II*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

JENKS, C. e RISEMAN, D. (1968) *The academic revolution*. Nova York: Doubleday.

JUDGE, H., LEMOSSE, M., PAINE, L. e SEDLACK, M. (1994). *The university and the teachers: France, the United States, England*. Symposium Books.

JUDT, T. (1990) *Marxism and the French left: studies on labor and politics in France, 1830-1981*. Nova York: NYU Press.

JUDT, T. (1992) *Past imperfect: French intellectuals, 1944-1956*. Berkeley: University of California Press.

KAUPPI, N. (1996) *French intellectual nobility: institutional and symbolic transformations in the post-sartrian era*. Nova York: SUNY Press.

KAUPPI, N. (2016) *Radicalism in French culture: a sociology of French Theory in the 1960s*. Londres: Routledge.

KUKLICK, B. (1977) *The rise of American philosophy: Cambridge, Massachussets, 1860-1930*. New Haven: Yale University Press.

KUKLICK, B. (2000) *A history of philosophy in America, 1720-2000*. Oxford: Oxford University Press.

KUSCH, M. (1995) *Psychologism: a case study in the sociology of philosophical knowledge*. Londres: Routledge.

LAMONT, M. (1987) "How to become a dominant French philosopher: the case of Jacques Derrida". *American journal of sociology*, vol. 93, no. 3, pp. 584-622.

LAMONT, M. e Witten, M. (1988) "Surveying the continental drift: the diffusion of French social and literary theory in the United States". *French politics and society* vo. 6, no. 3, pp. 17-23.

LEACH, S. e James Tartaglia (eds.) (2014). *Richard Rorty: Mind, language and metaphilosophy: early philosophical papers*.

LE GALL, B. e Soulié, C. (2007) "Sociologie et philosophie: étude comparée de leurs évolutions socio-démographiques à l'université depuis le début des années 1970". *Annuaire des sociologues enseignants du supérieur*. Paris: ASES.

LYOTARD, J.- F. (1979) *La condition postmoderne: rapport sur le savoir*. Paris: Éditions de Minuit.

MOUFFE, C. (ed.) (1996) *Deconstruction and pragmatism*. Londres: Routledge.

PASSERON, J. C. (1986) "L'Université mise à la question : changement de décor ou changement de cap (1950-1980) ?", in Verger, J. (ed.), *Histoire des Universités en France*, Toulouse, Privat.

PEDEN, K. (2014) *Spinoza contra Phenomenology: French rationalism from Cavalliès to Deleuze*. Palo Alto: Stanford University Press.

PEETERS, B. (2016) *Derrida: a biography*. Cambridge: Polity Press.

PINTO, L. (2007) *La vocation et le métier du philosophe: pour un sociologie de la philosophie dans la France contemporaine*. Paris: Seuil.

PRESTON, A. (2007) *Analytic philosophy: the history of an illusion*. Londres: Continuum.

PROST, A. (1992) *Education, société et politiques: une histoire de l'enseignement en France, de 1945 à nos jours*. Paris: Seuil.

RAJCHMAN, J. e WEST, C. (1985) *Post-analytic philosophy*. Nova York: Columbia University Press.

RAMIREZ, F. O. e BOLI-BENNETT, J. 1982. "Global patterns of educational institutionalization". In Altbach, P. G. (ed.). *Comparative education*. Nova York: Macmillan.

RIEFFEL, R. 1994. *La tribu des clercs. Les intellectuels sous la V^e République*. Paris: Calmann-Lévy.

RINGER, F. (2000) *Towards a social history of knowledge*. Nova York: Bergham Books.

RORTY, R. (1967) (ed.) *The linguistic turn: essays in philosophical method*. Chicago: University of Chicago Press.

RORTY, R. (1979) *Philosophy and the mirror of nature*. Nova Jersey: Princeton University Press.

RORTY, (1982) *Consequences of pragmatism: essays 1972-1980*. Minneapolis: Minnesota University Press.

Ross, J. J. (1998) "Analytical philosophy as a matter of style". In Biletzki e Matar (eds.) 1998.

ROUDINESCO, E. (2005) *Philosophes dans la tempête*. Paris: Fayard.

SCHORSKE, C. E. (1997) "The new rigorism in the human sciences, 1940-1960". *Daedalus*, vol. 126, no. 1. *American academic culture in transformation: fifty years, four disciplines*, pp. 289-309.

SCHRIFT, A. D. (2005) *Twentieth-century French philosophy: key themes and thinkers*. Londres: Wiley-Blackwell.

SCHRIFT, A. D. (2008) "The effects of the *Agrégation de philosophie* on twentieth-century French philosophy". *Journal of the History of Philosophy*, vol. 46, no. 3, pp. 449-473.

SIRINELLI, J. -F. e Ory. (2004) *Les intellectuels en France*. Paris: Tempus Perrin.

SOAMES, S. (2003) *Philosophical analysis in the twentieth century*. 2 vols. Princeton: Princeton University Press.

SOULIÉ, C. (1995) "Anatomie du goût philosophique". *Actes de la Recherches en Sciences Sociales*, n°109.

SOULIÉ, C. "Le destin d'une institution d'avant-garde: histoire du département de philosophie de Paris VIII", *Histoire de l'éducation*, n°77, janvier 1998.

STROLL, A. (2000) *Twentieth-century analytic philosophy*. Nova York: Columbia University Press.

THELIN, J. (2001) *A history of American higher education*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

TOLEDO Jr, J. E. C. (2015) *Richard Rorty e a emergência da filosofia pós-analítica: transformações institucionais e mudança intelectual na filosofia profissional norte-americana contemporânea*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp.

TROW, M. (2010) *Twentieth-century higher education: elite to mass to universal*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

WEISZ, G. (1983) *The emergence of modern universities in France, 1863-1914*. Princeton: Princeton University Press.

WHITLEY, R. (2000) *The intellectual and social organization of the sciences*. Oxford: Oxford University Press.

WILSHIRE, B. (2002) "The pluralist rebellion in the American Philosophical Association". In *Fashionable nihilism: a critique of analytic philosophy*. Nova York: SUNY Press, p. 51-64.

WRIGHT MILLS, C. (1964) *Sociology and pragmatism: the higher learning in America*. Nova York: Oxford University Press.